

OS PROCESSOS EDUCATIVOS E O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA E PARA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

São Leopoldo, 29 de abril de 2011.

Nara Nörnberg

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

nnornberg@yahoo.com.br

Educação Universitária

Teorias e Modelos

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Modelos de Planejamento

Investigação Científica

Resumo

A modalidade EaD trouxe em seu cerne a universalização e democratização do ensino, cada vez mais pessoas estão tendo acesso a educação. Entretanto, na modalidade EaD a arquitetura pedagógica precisa ser diferente da arquitetura utilizada na presencial. O foco deste trabalho é um relato de experiência constituído pela discussão sobre o uso da comunicação e interação através da mobilização de recursos como afetividade e criatividade nos cursos a distância ofertados pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Uma vez que esta

mobilização parece ser o elo visceral entre a permanência ou não dos sujeitos no ambiente virtual de aprendizagem. Assim optamos por problematizar o uso de algumas ferramentas assíncronas e sua efetividade na constituição de canais de comunicação que possibilitem aos sujeitos envolvidos a construção do processo de aprendizagem implicado pelo aprender a aprender e pelo aprender a desaprender. Resultado deste estudo ressalta a importância da comunicação dialógica enquanto competência a ser desenvolvida pelos professores tutores em e na sua prática docente.

Palavras-chave: *Comunicação, Interação, Linguagem dialógica, Afetividade, Criatividade.*

Os Processos Educativos e o papel do Professor Tutor na e para comunicação e interação

Os processos educativos na modalidade EAD e seus desdobramentos na história da educação têm mostrado a reincidência de dois grandes desafios: a democratização da educação e a permanência do sujeito nos espaços educativos.

As transformações econômicas, políticas e sociais advindas do desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade do conhecimento, tem provocado a emergência de novas formas de conceber a educação e seus processos. Este fato tem possibilitado a inserção de mais pessoas nos espaços educativos.

A sociedade do conhecimento é uma sociedade em veloz transição. Esta transição tem como um dos impulsionadores a comunicação e interação, ou seja, as ferramentas de comunicação e interação estão cada vez mais presentes nas vidas destes sujeitos. Muitas vezes elas são a 'chave' para a sua inserção no mundo digital virtual. Contudo é preciso também que estes sujeitos estejam inseridos nos processos de aprendizagem constituídos dentro do

espaço educativo da modalidade EAD. Conforme Lévy (2002) o principal obstáculo para a democratização e a universalização do acesso aos processos educativos não é a falta de recursos tecnológicos, mas a falta de recursos culturais. Dito de outra forma, há ainda preconceito contra a modalidade EAD e também uma certa resistência ao uso dos Ambientes virtuais de aprendizagem.

Para além disso, temos outro desafio a ser enfrentado que é a permanência e assiduidade do sujeito nestes espaços. Compreende-se por permanência a não evasão do sujeito. Isto parece ser mais difícil do que possibilitar a sua inserção na modalidade EAD. A permanência do sujeito nos espaços educativos sejam eles presenciais e ou a distância, é uma questão que acompanha os processos didáticos pedagógicos desde a invenção das instituições de ensino.

Assim sendo, o uso diversificado das novas tecnologias de comunicação e interação amplia e modifica as funções cognitivas, desencadeando uma 'inteligência' coletiva, compartilhada e valorizada em tempo real, podendo vir a gerar uma mobilização afetiva. Compreender este compartilhamento é de certa forma considerar que os sujeitos sabem que sabem, e por saberem que sabem são capazes de saber mais (FREIRE, 1998).

Mas como estes sujeitos estão aprendendo diante desse leque de recursos? Os espaços educativos sejam eles na educação básica e ou na educação superior tem/teve como foco a preparação do sujeito para o seu papel na sociedade. Entretanto, esta premissa vem sendo desconstruída pela concepção de uma aprendizagem por toda a vida que exige do sujeito não só o aprender a aprender, mas o aprender a desaprender. Conforme Veen e Varkking (2009) a educação do futuro tem como pressuposto os seguintes princípios: primeiro princípio: a educação do futuro tem como base a confiança. Confiança de que o estudante aprende. A educação tradicional trabalha com a desconfiança e controle avaliando sempre o estudante pelo que ele não sabe e não pelo que ele sabe (VEEN, VRAKING, 2009). "A falta de confiança entre professores e estudantes inibe a motivação e torna a aprendizagem mais difícil" (VEEN, VRAKING, 2009, p.109). Uma das formas de conquistar a confiança dos estudantes na modalidade EaD é através da linguagem escrita. Para a construção deste elo é preciso que esta escrita seja dialógica.

O segundo princípio para educação do futuro é a relevância. Este princípio requer que professores e educadores rememorem o que foi relevante para eles em seu tempo de escola. É provável que alguns conteúdos não façam sentido até hoje. Diante disso, se faz necessário que o professor tutor auxilie o estudante para que ele consiga estabelecer conexões entre os conteúdos e a vida cotidiana, ou seja, os conteúdos precisam estar contextualizados. Dito de outro modo, “o princípio da relevância vai além de oferecer o conteúdo apropriado para a conexão com a experiência dos alunos; trata-se de oferecer relevância nos métodos de ensino e também de avaliação” (VEEN, VRAKING, 2009, p.110). Uma das possibilidades de tornar um conteúdo relevante está implicado pela criatividade. A criatividade docente é uma espécie de Demiurgo (na filosofia uma espécie de sujeito problematizador, que fica questionando as nossas ações e reflexões) capaz de mediar e fazer a interlocução entre o conhecimento do senso comum com o conhecimento sistematizado. Conforme Piaget (1983, p.40) “um processo de construções autênticas com aberturas sucessivas para novas possibilidades”.

O terceiro componente da educação do futuro é o talento. O talento é capacidade que o indivíduo possui de ir além da média na e para a resolução de problemas. Para tanto é preciso que os processos educativos ofereçam aos estudantes tarefas, que realmente os desafie. Para Veen e Vrakking (2009) os desafios lançados aos estudantes devem se voltar para os talentos, para o mundo real que lhes cerca e dar espaço para cada estudante errar e buscar ajuda.

O quarto e o quinto elemento da educação do futuro são a Imersão e a paixão. A imersão é o que os estudantes experimentam quando entram nos mundos virtuais. A imersão permite que estes confiem no que estão fazendo e sigam as suas paixões. A paixão é uma força motivadora que impulsiona a pessoa. A curiosidade é um dos elementos que atrai o sujeito e que pode vir a torná-lo apaixonado por uma determinada atividade. É provável que a paixão seja um dos códigos de abertura para aprendizagem significativa.

Neste sentido, investigar os processos de comunicação e interação no desenvolvimento da maturação cognitiva implica na construção de arquiteturas pedagógicas que tenham como pressuposto a comunicação/dialógica

mobilizando afetividade e criatividade, uma vez que, a convergência das diferentes linguagens (escrita e icônica) na EAD é o laço visceral possibilitador de sentidos/significados que permitem ao sujeito ser co-autor do e no processo de aprender a aprender. Para Hetkowsk:

[...] pensar as diferentes linguagens como forma de inserir e explorar a cultura da informação e do conhecimento. E mais, é por meio da oralidade como laço visceral da escrita como possibilitadora de sentidos e significados das informações e através da convergência das diferentes linguagens (falada, escrita, icônica...) que é possível estreitar os espaços/tempos da sociedade e alargar os horizontes dos processos educativos formais e informais. (2009, p.235).

Dito de outro modo, a tecnologia provoca a reestruturação na e da forma de pensar e agir reorganizando a memória e a consciência em busca de soluções para a vida que acontece no agora. Para Arent:

A tecnologia realmente já não parece ser o produto de um esforço humano consciente no sentido de multiplicar a força material, mas sim uma evolução biológica da humanidade na qual as estruturas inatas do organismo humano são transplantadas, de maneira crescente, para o ambiente do homem. (2001, p. 166)

Nesse contexto a autora nos permite identificar as diferentes possibilidades de representação que o uso das tecnologias acende nos processos formativos da pessoa humana, uma vez que a criação destes recursos é inerente a própria cognição do sujeito criador e ou usuário.

Prática Docente do Professor Tutor: Mobilizando recursos como Afetividade e Criatividade na e para a comunicação e interação

Na modalidade EAD a mobilização dos recursos Afetividade e Criatividade são de suma importância, pois proporcionam aos estudantes o acolhimento necessário para a sua permanência. Uma vez que é comum ao estudante da modalidade EaD o sentimento de solidão digital.

Neste sentido o papel do professor tutor pode ser considerado fundamental como fomentador e incentivador do desenvolvimento de competência de comunicação/dialógica, através de conhecimentos, habilidades e atitudes adequados e necessários para aprendizado nos mundos virtuais (PERRENOUD, 2001). Cabe ao professor tutor instigar a busca pelo

conhecimento, mostrando caminhos para o estudante aprender a fazer, mobilizando junto ao sujeito a autonomia via ações e atitudes pró-ativas.

Dentro deste contexto, o diálogo afetivo e ou a afetividade do diálogo são essências para que as interações sejam produtivas tanto para os alunos quanto para o professor tutor. O diálogo é constituinte humana, é o momento onde os humanos se contam e recontam refazendo-se dialeticamente, construindo conhecimento, aprimorando habilidades desenvolvendo outras e mudando e ou afirmando novas e velhas atitudes. As relações dialógicas oportunizam ao ser humano, a convivência em grupo e reconhecimento do outro como sujeito de sua própria existência. Como diz Freire (1987, p. 123), *“Através do diálogo refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade”*. O uso diálogo dentro dos ambientes virtuais de aprendizagem constitui entre os sujeitos relações de confiança (VEEN, VRAKING, 2009), que promovem aprendizagem significativa, isto porque o sujeito é instigado a crer que é possível aprender a aprender.

É mediado pelo diálogo que o sujeito se insere no mundo, se descobre com sujeito comunicativo inacabado em processo de vir-a-ser promovido pela comunhão dialógica com o outro. Essa postura dialógica requer participação direta do sujeito na ação-reflexão, na sua conversão para e na mudança. Portanto, é preciso dialogar, construindo canais de comunicação real com e pelo outro, numa opção política de emancipação coletiva.

Na modalidade EAD nossas ‘falas/escritos’ estão expostos de maneira muito peculiar. Na verdade estamos muito mais expostos na modalidade EAD do que na presencial. Nossas palavras nossos ditos/escritos, dificilmente podem ser re-ditos, re-escritos. Nossas incoerências, nossas frustrações ficam expressas nos Fóruns, nos Chats, nas Wikis. Dialogar através da escrita na EAD requer a presença constata da afetividade no desenho da palavra, como forma e expressão de acolhimento e de reconhecimento da comunicação advinda do outro. As palavras se tornam motivo para permanência do aluno no curso e ou motivo de desistência. O cuidado na escrita, a paciência histórica, a compreensão literal de que cada sujeito tem a sua maturação cognitiva

balizada pela sua complexidade afetiva, torna a aula virtual um dos maiores desafios da e na prática docente.

Neste sentido, é de suma importância que professor tutor saiba desenvolver a competência do diálogo, ou seja, a capacidade de comunicação virtual do sujeito para acolher as dúvidas dos estudantes, para mediar o diálogo com os colegas e consigo mesmo. É neste processo de mediação que entra a criatividade enquanto ato de desafiar o sujeito a continuar conversando no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As tecnologias interação e comunicação, neste contexto, podem aproximar e estreitar as relações afetivas. Estes vínculos são firmados através dos fóruns, chats, wikis, diários, blogs dentre outros. Estas ferramentas são mecanismos importantes que permitem e ampliam o diálogo, quando bem exploradas pelos seus usuários. Desse modo, é preciso que o professor tutor se aproprie do instrumento tecnológico para ter um contato mais próximo dos alunos.

Mas como trabalhar nos AVAS utilizando os recursos Afetividade e Criatividade? Acreditamos que o primeiro passo seja o reconhecimento do outro como sujeito comunicativo. Para tanto se faz necessário conhecer o contexto/meio em que o sujeito está inserido. Sugerimos fazer uso de um Fórum onde o sujeito possa postar não somente suas expectativas. Mas onde possa falar/escrever sobre si mesmo. No intuito de reconhecer o lugar de onde este sujeito está falando. O fórum pode ser delineado a partir das seguintes questões: Nasci em uma família que.... Sou um sujeito que acredita em.... Estou aqui por que... O fato político que mais me marcou foi... Com estas perguntas acreditamos que se tem a possibilidade de reconhecer de que lugar este sujeito está falando, quais suas crenças como vê/percebe o mundo. Esta atividade faz lembrar de Freire e Shor (1986, p.20) em seu diálogo sobre o chão da sala de aula. Shor afirma: “[...] uma das pesquisas que eu faço é escutando os alunos. [...] pesquiso as palavras faladas e escritas dos estudantes para saber o que eles sabem, o que eles querem, e como eles vivem.” Diante disto cabe ao professor analisar as respostas dos sujeitos mapeando assim como vivem e o que o querem.

Destaca-se neste último item o uso da criatividade. A criatividade esta presente em todas as ações do sujeito deste que o resultado seja novo para ele. No caso da colocação acima, a criatividade é o Demiurgo que provoca a o sujeito a pensar por si só. Dito de outro modo, quanto mais problematizarmos as afirmações do estudante de maneira afetiva e dialógica, mais chances temos de levar o aluno a novas descobertas (GRAMSCI, 2001).

Neste sentido, é preciso ainda mobilizar o estudante a interagir com o grupo em sala de aula, para que isso aconteça é necessário evidenciar isto no enunciado da ferramenta utilizada. Pois, a dinâmica da vida cotidiana às vezes dificulta o estudante perceber que pode ir além de sua própria postagem e interação com o professor tutor. Interagindo também com os colegas, uma vez que a criatividade, criação da atividade, se enriquece a medida que compartilhada com os outros.

Desta forma é possível transformar a ação dialógica em construções cognitivas seqüenciais, tecendo uma rede de saberes (TARDIF, 2002), cada vez mais integradas garantindo assim a possibilidade de novas e complexas realizações. O processo de dialógico de problematização das postagens feitas pelos estudantes provoca ação reflexiva na e para a transformação da realidade.

Provocar a criatividade e sua expressão nos AVAS é o elo entre o curso da natureza e a reflexão deste no pensamento. Este processo de reflexão requer a necessária exposição deste em conceitos – expressão para si e para os outros (VIEIRA PINTO, 1979), em dinâmico movimento - da essência para existência, da existência para essência.

Este ir e vir é, em suma, a busca ontológica de ser mais, o ser humano que sabe que sabe, sabe que pode saber mais (FREIRE,1998), e é nesta perspectiva que se gesta a auto-superação a qual se aproxima do inédito-viável. A criatividade parece ser uma espécie de inédito-viável.

A aproximação entre o inédito-viável e a criatividade se dá quando provamos o estudante a repensar sua posição, sua concepção de mundo, suas afirmações questionando-as, desvelando a situação-limite em que se encontra o processo cognitivo do sujeito. A situação-limite na cognição do sujeito se

assemelha a desestruturação da certeza de um saber (PIAGET,1983), provocando desequilíbrio interno e externo.

É neste tencionamento que se gesta a criatividade na e para a superação. Quando o sujeito opta pelo enfrentamento, ele se empenha em superar a situação-limite, a qual, nesse momento, passa a ser percebida criticamente, com olhos de espanto, como diria Aristóteles.

Em outras palavras, o sujeito passa a objetivar o que o incomoda, destacando o percebido da vida cotidiana, que não podendo mais permanecer como tal, passa a ser um tema-problema que necessita ser discutido e superado. Nesse sentido, o sujeito sente-se mobilizado a agir, em busca da superação na e com a descoberta do inédito-viável.

Nossa experiência na assessoria pedagógica em EAD tem sinalizado a importância da comunicação dialógica, enquanto possibilidade de fomento da permanência do sujeito no curso, bem como a sua participação assídua enquanto co-autor do seu processo de aprendizagem.

E nesse contexto percebemos que para que o professor tutor possa efetivamente desenvolver o que aqui propomos é de suma importância que ele tenha conhecimento sobre: as situações de comunicação e interação; o contexto/meio no qual o sujeito está inserido; as necessidades e expectativas dos alunos; os processos cognitivos de aprendizagem (PERRENOUD, 2001)

Ter habilidade de: transformar conhecimento em comunicação e expressão escrita; dar e receber feedback; mobilizar a construção e reconstrução através da problematização; manter uma retroalimentação (diálogo) além do conteúdo; saber utilizar fórum, chat, webfólio, biblioteca; saber utilizar linguagem adequada à situação; escrever de forma afetiva em linguagem próxima; saber atender de forma individualizada;

Ter atitudes que: mobilizem o aluno através de contato constante; proporcionem a continuidade a respostas elegendo pontos de atenção nos questionamentos e ou afirmações que o estudante está fazendo; problematizem os escritos, destacando pontos 'inéditos' na colocação dos estudantes problematizando o que conceitualmente não parece tão claro; acolha o estudante; escrever de modo afetivo e simples sem ser simplista.Pois

acreditamos que é dessa forma que ele pode substancialmente desenvolver uma prática docente que gere aprendizagem significativa.

Referências Bibliográficas

ARENT, H. **A condição humana**. 10. ed. Traduzido por Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

LÉVY, P. Educação contra exclusão digital. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 2002. Caderno Especial, p.10.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** – o cotidiano do professor. Traduzido por Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Traduzido por Carlos Nelson Coutinho. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v.2.

HETKOWISK, Tânia; NASCIMENTO, Antônio Dias. **Educação e contemporaneidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEEN, W.; VRAKING. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Traduzido por Vinicius Figueira. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

VIEIRA PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza**: Saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

PIAGET, J. Psicogênese dos Conhecimentos e seu significado epistemológico. In: **Teorias da Linguagem, Teorias da Aprendizagem**: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. Organizado e compilado por Massimo Piatelli-Palmarini. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1983.